



RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Circuito espacial da produção petrolífera em Madre de Deus: o nexó entre a dinâmica econômica e o contexto local.

Oil production spatial circuit in Madre de Deus: the nexus between economic dynamics and the local context.

Pamella Damasceno Dantas de Souza

Mestrado em Geografia. Universidade Estadual de Campinas, Brasil.

E-mail: pamelladdsouza@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

No contexto da globalização, as relações internacionais e locais são marcadas pelo fluxo de pessoas, informações, bens e capitais, nas quais se manifestam através do circuito espacial produtivo (CEP). Conceituado pelo professor Milton Santos, o CEP traz uma visão ampliada de como as redes produtivas fragmentam e interligam diferentes escalas geográficas, assim, o estudo do circuito do petróleo explora as repercussões econômicas no município baiano de Madre de Deus, principalmente por ser um ponto estratégico para o mercado de recursos energéticos.

A função do Terminal Marítimo de Madre de Deus (TEMADRE), que opera no município desde 1956, está relacionada à logística de distribuição de gás e derivados de petróleo da então Refinaria Landulpho Alves (RLAM), fundada em 1950 no município de São Francisco do Conde. Além do Terminal, o município também abriga parte dos trechos do modal dutoviário operado pela Transpetro, subsidiária da Petrobras. No contexto das mudanças na política brasileira, em 2021, a Petrobras iniciou novos processos de privatizações no país, o que resultou na venda da RLAM – hoje Refinaria Mataripe e do TEMADRE – para o grupo investidor dos Emirados Árabes Unidos, a Mubadala Capital. O negócio se concretizou monetariamente por US\$ 1,8 bilhão (cerca de R\$ 8,25 bilhões na época), tendo suas operações sobre autonomia da Acelen, empresa criada especificamente para gerenciar esses ativos no território brasileiro.

Partindo da premissa de Milton Santos (2006) de que a geografia dos fluxos está ancorada à geografia dos fixos, este trabalho busca demonstrar como parte do circuito do petróleo se torna estratégico para a indústria e economia brasileira, abrigando não somente um objeto físico através do TEMADRE, mas pelo modal dutoviário e o reflexo disso no cotidiano local. O estudo foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica e documental sobre CEPs, setor petrolífero e o contexto de Madre de Deus, complementada por análise de relatórios, notícias e dados sobre a economia local. A metodologia buscou articular os fundamentos teóricos com evidências empíricas, bem como dados secundários de órgão governamentais para compreender as influências do circuito do petróleo no lugar.

2 BREVE DISCUSSÃO CONCEITUAL

A abordagem dos circuitos espaciais produtivos compreende como as etapas da produção se distribuem e se interconectam em diversas escalas espaciais (Santos, 1994). Entender a existência de circuitos espaciais de produção é fundamental para encadear as estratégias de desenvolvimento local ou regional, bem como a formulação de políticas econômicas e urbanas de um lugar. Essa prática não só identifica as limitações dos espaços geográficos, mas amplia o contexto da economia globalizada e a visão de potencialidades dos



RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

diferentes territórios (Castillo e Frederico, 2010; Dantas, 2016).

Esse cenário observado em diversos territórios, instala-se o que podemos denominar de guerra dos lugares (Santos, 2006). Outros territórios, assim como em Madre de Deus, precisam não apenas utilizar suas vantagens pela localização estratégica, mas criar novas formas para atrair investimentos e atividades geradoras de emprego e renda. Numa economia global onde a circulação prevalece, os fluxos se tornam mais importantes ainda para a explicação de uma determinada situação.

Essa perspectiva vai além da análise de uma produção isolada, uma vez que, também se articula com as práticas econômicas por meio de redes espaciais e pelas relações sociais de produção resultantes da globalização (Moraes, 1985; Santos, 1994).

A(s) espacialidade(s) de um lugar é demandada desde o processo de produção até o consumo. As redes de infraestrutura (fixos) só se iniciam como atividades através dos fluxos de mercadorias e capitais, movidos por um movimento social que inclui as dinâmicas locais até as lógicas das grandes organizações globais, o que objetiva recorrer por meios de elementos ativos e parciais, sobretudo por que os “fixos e fluxos são intercorrentes, interdependentes. [...] Esse movimento tanto inclui dinâmicas próximas locais, quanto dinâmicas distantes, universais, movidas pelas grandes organizações” (Santos, 2006, p. 277). Ou seja, essa perspectiva vai além da análise da produção isolada, articulando as práticas econômicas por meio de redes espaciais.

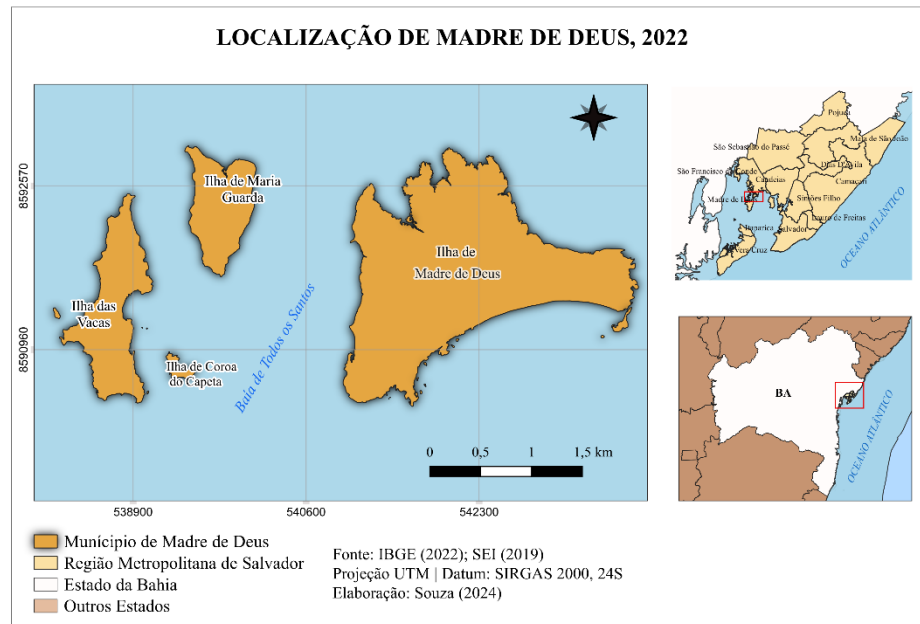
Em face disso, Santos (2004 [1979], p. 113) aponta que, é através da cobiça dos ramos da indústria que os capitais estrangeiros usurpam, e, para obter poder sobre muitas ações no Território “suas preferências variam em relação ao nível de industrialização do país que os acolhe, às infraestruturas exigentes, às possibilidades de amortização rápida e de repatriação dos lucros, à importância destes em relação ao *output*, à estabilidade da situação política etc”. Sendo assim, a vida econômica de Madre de Deus remonta entender que há entraves no mundo do trabalho, principalmente em relação a dinâmica do emprego e arrecadação, além da vantagem com as indústrias implantadas e seu grande poder de capital.

Atribuir uma discussão sobre o fragmento do circuito do petróleo, traz relevância não somente pela economia baiana, mas pela influência da capitalização brasileira, do exterior, além das estratégias globais de produção e comercialização petrolífera. Essa lógica também é reforçada pela concentração geográfica e financeira, onde se fixar em pontos estratégicos é crucial para produzir a preços competitivos (Andrade, 1974). Logo, tencionado pelo crescimento das indústrias, a disponibilidade das técnicas passa ser um agente hegemônico nos processos de produção (Santos, 2006).

3 MADRE DE DEUS: ANÁLISE E DISCUSSÃO

Madre de Deus, abrange uma importância na indústria petrolífera, desde a ótica das pressões internacionais sobre recursos naturais, a influência das políticas públicas e a mobilização de população local em resposta às transformações causadas pela presença do petróleo. É um município-ilha localizado a noroeste da capital e integrada a Região Metropolitana de Salvador. Sendo o menor município baiano, com apenas 32,201 km² de área territorial, abriga uma forte presença da indústria petrolífera, ocupando cerca de 6,2 km dos 11,201 km² de sua área insular. Conforme figura 1, a localização privilegiada a cerca de 63 km da capital consolida sua importância econômica e logística (IBGE, 2022a).

Figura 1 – Município de Madre de Deus/BA, Baía de Todos os Santos



Elaborado pela autora, com base nos dados do IBGE (2022a); SEI (2019)

O município madredeusense obtém uma densidade demográfica de 574,64 hab./km², o que equivale a 2,72 moradores por residência. Nos resultados demográficos do Censo 2022, MD obteve uma ligeira expansão populacional, totalizando 18.504 mil habitantes (a estimativa do referido Censo era de 21.754 habitantes), o que representou um aumento de 4,92% em relação ao Censo em 2010 (IBGE, 2022b).

Voltado à fatores econômicos, em 2020, o produto interno bruto (PIB) de Madre de Deus atingiu R\$ 560.391 milhões, sendo que esses lucros obtidos foram distribuídos pelos setores: terciário (serviços diversos) responsável por R\$ 301.232 milhões, seguido da indústria com R\$ 51.685mi., e, a agropecuária com R\$ 2.850.000 milhões. Referente ao valor adicionado bruto de setores da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social atingiu R\$ 163.156 milhões, dentre os impostos, os líquidos de subsídios e sobre produtos, o lucro obtido alcançou R\$ 41.468 milhões (IBGE, 2021).

Nos resultados de 2021, o salário médio mensal era de 3.7 salários-mínimos. O percentual de indivíduos empregados em relação à população total era de 12,39%; 46,3% da população tinha a renda mensal de até meio salário-mínimo por pessoa. Nessas condições, o município ocupou a posição 340 de 417 dentre as cidades baianas (IBGE, 2021). Ou seja, o município obtém lucro considerável, em comparação a sua arrecadação, porém é mal distribuído.

Em relação a renda do PIB per capita/2021, ou seja, dividindo pela quantidade de habitantes, o município atingiu R\$ 23.697,45, valor menor que em 2020 (R\$ 26.147,11), essa variação resultou em -9,36%, apesar de desde 2017 ter representado expansão. A tabela 1, ilustra a flutuação dos repasses de impostos entre 2018 e 2022, com quedas acentuadas em 2020 e 2021, refletindo tanto os impactos da pandemia de Covid-19 quanto a instabilidade do setor (SEFAZ, 2023).



RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Tabela 1: Comparativo dos repasses de impostos, em reais (2018-2022)

ANO	ICMS Acumul.	IPI Acumul.	IPVA Acumul.	TOTAL
2018	75.995.927,37	628.042,21	653.129,15	77.516.462,76
2019	96.990.128,60	760.435,57	708.687,20	98.459.251,37
2020	66.207.453,40	511.369,00	753.173,06	67.471.995,46
2021	67.084.554,41	498.105,79	795.067,63	68.377.727,83
2022	97.759.341,85	515.032,06	931.829,01	99.206.202,92
TOTAL	404.037.405,63	2.912.984,63	3.841.886,05	411.031.640,34

Fonte: Adaptado pela autora com base de dados da SEFAZ-BA, 2023.

Constata-se que, apesar do crescimento das finanças em Madre de Deus, os anos de 2020 e 2021 registraram os menores índices, provavelmente devido ao impacto da pandemia, que aumentou as dívidas públicas em diversos estados e municípios. Nesta perspectiva, essa quantia decorre dos repasses de concessões, que totalizaram R\$ 8.895.886,74 milhões, seguidos por R\$ 9.464.420,72 milhões de partilhas (ANP, 2023; 2021). Em 2021, sob as mesmas leis e administração da Petrobras, Madre de Deus recebeu R\$ 18.130.761,75 milhões em concessões, e R\$ 2.330.861,25 milhões em partilhas, totalizando R\$ 20.461.623,00 milhões. Isso representou 16% do valor total destinado aos municípios, que em moeda corrente chegou a R\$ 13.032.997.974,28 bilhões (ANP, 2023; 2021).

A figura 2, representa os recebíveis do município madredeusense no que tange as operações do Terminal. Os valores são a somatória dos valores de *royalties* da Agência Nacional de Petróleo (ANP), Participação Especial (PEA) e Fundo Especial do Petróleo (FEP).

Figura 2 – Recebimento de *royalties* de índices IPCA (em reais), 2008-2024.



Fonte: Tesouro Nacional, 2024

Os valores demonstram que, mesmo com privatização do Terminal, em 2021, o novo Capital obtém lucros consideráveis, semelhantes aos anos de 2015 e 2016, quando ainda era de autonomia da Petrobras. Esses números também são resultantes dos indicadores da exportação a granel de óleo bruto e/ou de minerais betuminosos; óleos de petróleo e/ou de minerais betuminosos. Segundo a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ, 2025) o TEMADRE, entre os anos de 2021 a 2024, foi responsável pelo envio de derivados do petróleo para dois países, Singapura e África do Sul. O país asiático ocupa o 1º lugar no ranking de



RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

exportação no período citado, totalizando o equivalente a 9.5 milhões (ton.) de derivados do petróleo; seguido da África do Sul com mais 400 mil toneladas nos anos de 2020 e 2021.

4 MADRE DE DEUS: À CRÍTICA

Em suma, Madre de Deus perdura como polo essencial no circuito espacial produtiva do petróleo brasileiro, abrigando em seu território equipamentos industriais relacionados ao transporte, armazenamento e distribuição. Embora a atividade petrolífera promova receitas significativas por meio dos *royalties*, os benefícios socioeconômicos para a população local se mostram desiguais, trazendo problemas sociais relevantes, especialmente no mercado de trabalho e atenção básica a saúde.

Relacionando a perspectiva de emprego, torna-se baixa a partir do momento que não ocorre intervenções, melhorias ou mudanças de aparato público. Desse modo, desdobrar sobre a situação econômica do município é oportuno “por ser um contexto extremamente complexo, que envolve atividades de interesse nacional e internacional que sobrepõem-se aos interesses locais, empoderar essas comunidades podem significar uma quebra de paradigmas [...]” (Freire, 2011, p. 116).

A presença industrial sobre mais da metade da área municipal intensifica tanto a pressão sobre o território, quanto a população local, especialmente comunidades pesqueiras, que enfrenta riscos ambientais decorrentes de acidentes e vazamentos de óleo. Isto representa o ‘refluxo’ do circuito, onde os conflitos socioambientais, as disputas territoriais e os passivos são gerados pela atividade econômica.

A análise demonstra que Madre de Deus, ao integrar o circuito espacial produtivo do petróleo, a economia é fortemente dependente das operações petrolíferas, que em suma, deveriam trazer investimentos e emprego juntamente com as propostas de ente público municipal, uma vez que, a chegada de trabalhadores especializados também altera os fluxos migratórios da cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interseção entre os fluxos econômicos nacionais e internacionais de comércio petrolífero, remonta uma análise das consequências socioeconômicas, ambientais e políticas na localidade, das quais evidencia-se uma complexidade nas relações. Isso reforça a necessidade da existência de políticas públicas locais que conciliem não somente desenvolvimento e crescimento econômico, mas devida atenção e justiça social com a comunidade.

A logística complexa demanda uma infraestrutura avançada, reforçando a importância do Porto como canal para o comércio internacional. Esses fatores refletem os fluxos e refluxos globais do comércio, na medida em que decisões tomadas em espaços centrais da indústria repercutem diretamente sobre o território e a população de Madre de Deus.

Retoma-se em lembrar que esse objeto fixo (Terminal), se insere diretamente nos fluxos comerciais internacionais, não somente por também operar o sistema dutoviário pela subsidiária da Petrobras, a Transpetro, mas por ser um dos pilares da exportação petrolífera brasileira. Para tanto, o estudo demonstra como o CEP do petróleo integra aspectos territoriais e econômicos na região.



RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia econômica**. - 2ª ed. – São Paulo: Atlas, 1974.

ANP. **Royalties 2023 e 2021**. Disponível em: <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/royalties-e-outras-participacoes/royalties>. Acesso em: 31 mar. 2024.

ANTAQ. **Instalações Portuárias**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/antag/pt-br/assuntos/instalacoes-portuarias>. Acesso em: 07 jun. 2025.

CASTILLO, Ricardo; FREDERICO, Samuel. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. **Sociedade e Natureza**, Uberlândia, v. 3, n. 22, p. 461-474, dez. 2010

DANTAS, Aldo. Circuito espacial de produção e lugar. **Sociedade e Território**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 193–199, 2016.

FREIRE, Jamile Trindade. **A Gestão local de riscos e as vulnerabilidades no município petrolífero de Madre de Deus-BA**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental Urbana) – Escola Politécnica, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais.html>. Acesso em: 31 ago de 2023.

_____. **Áreas Territoriais**. 2022a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 30 maio 2023.

_____. **Cidades e Estados: Madre de Deus**. 2022b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html>. Acesso em: 30 maio 2023.

IBP. **Evolução do peso do petróleo e derivados no fluxo comercial externo do Brasil**. 2023. Disponível em: <https://www.ibp.org.br/hub-de-conhecimento/observatorio-do-setor/snapshots/evolucao-do-peso-do-petroleo-e-derivados-no-fluxo-comercial-externo-do-brasil/>. Acesso em: 12 set. 2025.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Os circuitos espaciais da produção e os círculos de cooperação no espaço**. Mimeo, 1985.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Tradução: Myrna T. Rego Viana. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2004[1979].

_____. **A natureza do espaço**. EDUSP. São Paulo: 2006[1994].

STN. **Transferências a Estados e Municípios**. 2018-2024. Disponível em: <https://www.tesourotransparente.gov.br/temas/estados-e-municipios/transferencias-a-estados-e-municipios>. Acesso em: 07 jul. 2024.

SEFAZ. 2018-2022. **Arrecadação Mensal dos Municípios**. Disponível em: <https://www.sefaz.ba.gov.br/financas-publicas/arrecadacao-mensal-dos-municipios/>. Acesso em: 28 ago. 2023.